

A Visão Psicanalítica dos Sete Pecados Capitais 1

Gula

Rosália Lage Martins Bicalho 2

*“Que tente sobreviver aquele que não tiver pecado”
Do filme: 7 seven – Os sete pecados capitais*

Resumo: Neste trabalho a autora pretende mostrar que a Gula, como os demais “Pecados Capitais”, é uma tendência humana, faz parte da constituição psíquica do ser humano e se relaciona a seus aspectos mais profundos. Procura mostrar a visão psicanalítica da fase oral do desenvolvimento e descrever as psicopatologias decorrentes das falhas vividas nesta fase. Aborda a influência do erotismo oral na formação do caráter.

Introdução:

Coube a mim encerrar esta série de palestras sobre “A Visão Psicanalítica dos Sete Pecados Capitais” falando sobre a Gula – esta delícia de pecado - dificilmente resistível.

Ao propor este tema, a intenção da Comissão Científica do GEPMG foi abrir um espaço onde as tendências humanas, que fazem parte do psiquismo e foram transformadas pela Igreja em pecados, pudessem ser vistas do ponto de vista psicanalítico e possibilitar uma compreensão do homem em seus aspectos mais profundos. Estas tendências (ou estes pecados), no desenvolvimento normal do homem, se transformam em traços de caráter, em características aceitáveis, éticas e socialmente úteis.

Desenvolvimento:

Abordarei o tema:

- 1 – Tentando definir a Gula.
- 2 – Enfocando a literatura sobre o assunto, especialmente a literatura infantil e a psicanalítica.
- 3 – Discorrendo sobre a visão psicanalítica da fase oral do desenvolvimento.
- 4 – Descrevendo as psicopatologias decorrentes das falhas ocorridas neste período.
- 5 - Falando sobre a influência do erotismo oral na formação do caráter.

1 – Definição

Podemos dizer que a gula, como pecado capital, não é somente o ato de comer ou de alimentar-se em demasia. O problema se dá quando ele se transfere para o desejo insaciável e desregrado por alguma coisa que deve ser consumida à exaustão, mas, ainda assim, sem obter satisfação. A gula é um desejo acerbado e incontrolável de possuir, de ter, de comer sem mastigar. Tem como principal característica o engolir e não o saborear ou digerir.

De onde provém todo o prazer que se acha associado ao ato de alimentar e ao alimento? Abordarei este tema daqui a pouco.

Antes, farei um breve percurso na literatura e autores (e em alguns filmes) que abordaram estas questões.

2 – A literatura e filmes em torno do alimento e da alimentação

a – Citarei Platão e sua clássica obra – O Banquete – onde o prazer de comer fartamente, associado à liberdade para beber, era um ritual comum e necessário às grandes produções filosóficas e literárias.

b – Mencionei Shakespeare, em Coriolano, cuja peça se inicia com um levante popular decorrente da fome pela qual o povo

1 – Trabalho apresentado no GEPMG, no encerramento da série de palestras sobre: “A Visão Psicanalítica dos Sete Pecados Capitais”.

2 – Membro Efetivo da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro e do Grupo de Estudos Psicanalíticos de Minas Gerais

estava passando, com todas as conseqüências de necessidades vitais não satisfeitas.

c – Farei referência a Luis Fernando Veríssimo e a seu livro - O Clube dos Anjos – no qual uma confraria de amigos tem em comum a gastronomia como prazer cultural e desafio filosófico. Nenhum deles resiste à tentação de se fartar do prato preferido, embora possa ser a última refeição. O Clube dos Anjos é uma insólita e bem humorada celebração da gula, onde dez homens se entregam a esta afinidade animal – a fome em bando – sem temer a morte. A perspectiva de morrer só aumenta o prazer na comida e o desafio filosófico da gastronomia: a apreciação que exige a destruição do apreciado.

d – O filme “A Fantástica Fábrica de Chocolate” é a gula transportada para o cinema. Aquela fábrica é o desejo de consumo de muitos, principalmente dos glutões. Para alguns, é o próprio paraíso. No entanto, nem tudo são flores. Tanto no livro de Veríssimo, como no filme citado, a idéia é mostrar que a gula não compensa. A cada encontro do Clube dos Anjos um dos integrantes morre. No filme, um dos personagens é traído pelo próprio pecado (a gula). Com o desejo desenfreado de beber todo o rio de chocolate, acaba caindo dentro da água e sendo sugado.

e – “A Festa de Babetti” é um filme onde paixões artísticas, sensuais e sagradas se reúnem. As dinamarquesas Martina e Phelippa, belas filhas de um devoto pastor protestante que prega a salvação através da renúncia, sacrificam suas paixões da juventude em nome da fé e das obrigações. Com a chegada de Babetti, uma misteriosa refugiada da guerra civil na França, a vida para as irmãs começa a mudar. Babetti as convence a tentar algo realmente ousado – um banquete francês. Isto escandaliza o pequeno povoado, cujos moradores ficam apavorados com a perspectiva de vir a perder suas almas por deleitarem-se com prazeres terrenos e gastronômicos.

f – O filme “A Comilança” narra a história de quatro senhores que, cansados da vida, se trancam numa mansão. Lá, entre pratos e prostitutas, pretendem comer até à morte. E morrem... vítimas da própria voracidade.

g – Quem não conhece Magali?- uma das mais conhecidas personagens de história em quadrinhos no Brasil? Ela é conhecida e famosa por ser comilona e muito gulosa. Ela sempre aparece comendo, e muito!!! Sua maior diversão é comer e, às vezes, comer até explodir.

h – Para Rubem Alves, o lugar mais importante da casa é a cozinha. A sala de visita era o “lugar chique e arrumado”. Na sala de visita as crianças se comportavam bem: eram só sorrisos, e todos usavam máscaras. Na cozinha era diferente; a gente era a gente mesmo: fogo, fome e alegria.

i – Na literatura infantil podemos nos referir aos famosos contos de fadas, imunes ao tempo, perenemente atuais, transmitidos de geração a geração, sempre com o mesmo fascínio, a mesma magia e o mesmo interesse. Poderia citar os conhecidos contos dos Irmãos Green, de Andersen, de Charles Perrault, de Lewis Carrol, de Monteiro Lobato, entre tantos outros.

Selecionei algumas idéias escritas por Bruno Betelheim, em seu conhecido livro – A Psicanálise dos Contos de Fadas.

Betelheim nos fala da necessidade infantil da magia. Tanto os mitos como as histórias de fadas tentam responder a questões eternas: o que é realmente o mundo? Como viver minha vida nele? Como posso verdadeiramente ser eu mesmo?

Os contos de fadas são sugestivos; suas mensagens podem implicar soluções, mas nunca as dita. Eles deixam à fantasia da criança o modo de aplicar a ela mesma o que a história revela sobre a vida e a natureza humana.

Como os contos de fadas retratam o mundo?

As figuras podem ser a ferocidade encarnada ou a benevolência altruísta. Um animal é totalmente devorador ou totalmente prestativo. Beijos fazem princesa reviver.

Cada figura é essencialmente unidimensional, capacitando a criança a compreender suas ações e reações. Enquanto ouve um conto de fadas, a criança forma idéias sobre o modo de ordenar o caos que é sua vida interna. Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior, e os passos necessários para evoluirmos da imaturidade para a maturidade.

Como toda grande arte, os contos de fadas tanto agradam quanto instruem.

O conteúdo do inconsciente é, ao mesmo tempo, o mais oculto e o mais familiar, o mais obscuro e o mais limitador; cria a ansiedade mais atroz e a maior esperança. Não está limitado por tempo, localização, seqüência lógica de eventos específicos ou contradições, como definido por nossa racionalidade. Sem nos darmos conta, o inconsciente nos leva de volta aos tempos mais remotos de nossas vidas. Os lugares mais estranhos, mais antigos, mais distantes, e ao mesmo tempo mais familiares de que nos fala um conto de fadas (e os nossos sonhos), sugerem uma viagem ao interior de nossa mente, nos domínios da inconsciência e do inconsciente. Frequentemente, as histórias infantis apontam para o dilema entre o princípio de realidade e o princípio de prazer.

Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Os Três Porquinhos, etc., são exemplos clássicos e universais da escolha entre seguir o princípio de prazer ou a realidade.

Há um mundo de diferença entre o comer e o devorar.

Volto à pergunta:

De onde provém todo o prazer que se acha associado ao ato de alimentar e ao alimento?

3 – A visão psicanalítica da fase oral do desenvolvimento

A catexia libidinal da boca caracteriza a infância. Da pré-história à atualidade, as cenas do amamentar marcam as primeiras relações do bebê com sua mãe.

As relações do bebê com seu primeiro objeto de amor, a mãe, e com o alimento, estão inseparavelmente interligadas desde o início.

A fase oral é a primeira fase da evolução libidinal. O prazer, inclusive o sexual, está ligado, de forma predominante, à excitação da cavidade bucal e dos lábios, que acompanha a alimentação. Esta forma primitiva de obtenção de prazer nunca é completamente abandonada pelo indivíduo. Persiste, sob todas as espécies de disfarces, durante sua vida inteira. A atividade da nutrição fornece as significações eletivas pelas quais se exprime e se organiza a relação de objeto. Por exemplo, a relação de amor com a mãe será marcada pelas seguintes significações: comer, ser comido, e pelas angústias de esvaziamento ou de aniquilamento.

Na primeira edição dos Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade (1905), Freud descreve uma sexualidade oral por ele evidenciada no adulto e reencontrada na criança, isto é, o sugar com leite, do qual está excluído qualquer propósito de nutrição.

O sugar com leite me faz pensar no ato de alimentar como uma celebração do amor, que envolve uma disponibilidade e a satisfação dos parceiros envolvidos.

Antes de Freud, Lindner, em 1879, publicou um importante trabalho pioneiro sobre os hábitos de sucção das crianças. Ele notou o caráter libidinal do processo: o sugar, mesmo quando não serve ao propósito de satisfazer a fome, era realizado pelas crianças com uma intensidade que absorvia completamente sua atenção. Ele também observou na criança, durante o ato de sugar, uma excitação que aumentava até alcançar uma espécie de orgasmo. Lindner considerou que o adormecimento da criança após esta ocorrência era um efeito da satisfação que havia obtido. Além disso, chamou

especial atenção para o instinto de agarrar que se acha associado com a sucção e identificou a gradual transição da sucção para a masturbação, isto é, para uma atividade de caráter indiscutivelmente sexual; ou, dizendo com Freud: este sugar com leite, não raro, combina-se com a fricção de uma parte sensível do corpo, e, por este caminho, muitas crianças passam do sugar para o masturbar.

Max Schur, em sua obra - Freud: Vida e Agonia - nos fala de uma carta de Freud a Fliess na qual a novidade consistia na nova intuição conquistada por Freud, de que o álcool, a morfina e o fumo – como vícios – eram apenas substitutivos para a “primeira situação de apego viciosa” – a masturbação. **(Max Schur; Freud: Vida e Agonia, vol. 1; p.168).**

A investigação psicanalítica nos autoriza a ver no sugar uma manifestação sexual e a estudar nele os traços essenciais da atividade sexual infantil. A atividade de chupar assume, a partir dessa época, um valor exemplar que permitiu a Freud mostrar como a pulsão sexual, que a princípio se faz por apoio (análise) numa função vital (a nutrição) adquira sua autonomia e se satisfaça de forma auto-erótica.

A vivência de satisfação é uma experiência oral. É possível aventar a hipótese de que o desejo e a satisfação fiquem para sempre marcados por essa primeira experiência.

Como traço mais destacado desta prática sexual (o sugar) salientemos que a pulsão não está dirigida para outra pessoa; satisfaz-se no próprio corpo: é auto-erótica. No sugar os lábios se comportam como uma zona erógena. A necessidade de repetir a satisfação sexual dissocia-se da necessidade de absorção de alimento. Dá-se, então, o surgimento do objeto e das relações objetais.

O interesse pelas relações objetais levou certos psicanalistas, como Karl Abraham e Melanie Klein, entre muitos outros, a descrever de forma mais complexa as significações expressas pelo conceito de fase oral.

K. Abraham propõe subdividir esta fase em função de duas atividades diferentes: sucção (fase oral precoce – pré-ambivalente - passiva) e mordedura (fase oral sádica – ambivalente - ativa) que corresponde ao aparecimento dos dentes. A atividade de morder e de devorar implica em destruição do objeto e a ambivalência pulsional aparece. Deve ser notado que, tanto o aspecto amistoso quanto o aspecto hostil dessa atitude ambivalente, se acham relacionados com o prazer.

Com M. Klein o sadismo oral assume maior importância. Para ela, a fase oral é o momento culminante do sadismo infantil. Para Klein, a agressividade faz parte da relação mais precoce da criança com o seio (e com o mundo representado pelo seio), embora nesta fase ela ainda não se *expresse pela mordedura. Nas palavras de Klein:*

“O desejo libidinal de sugar ou chupar é acompanhado do objetivo destrutivo de aspirar, de esvaziar, de esgotar sugando.”

Em outro momento, ela afirma:

“Sugiro que a alteração no equilíbrio entre libido e agressão dá origem à emoção chamada voracidade (grifo meu), que é, em primeiro lugar e acima de tudo, de natureza oral. (...) Qualquer intensificação de voracidade reforça sentimentos de frustração, os quais, por sua vez, reforçam os impulsos agressivos. (...) O objeto frustrador (mau) é sentido como um perseguidor aterrorizante; o seio bom tende a transformar-se no seio “ideal” que deveria saciar o desejo voraz por gratificação ilimitada, imediata e permanente. (...) A principal fonte de perturbação interna jaz em impulsos agressivos excessivos que incrementam a voracidade e diminuem a capacidade de tolerar frustrações”. (Inveja e Gratidão, Cap.6).

Ao falar da Posição Depressiva Infantil, M. Klein afirma que a voracidade, e as defesas contra ela, desempenham um papel significativo neste estágio, já que a ansiedade de perder irrecuperavelmente o objeto amado indispensável, tende a aumentar a voracidade, que é sentida como incontrolável e destrutiva, e ameaçadora para os objetos externos e internos.

Quando o bebê introjeta uma realidade externa mais reasseguradora, seu mundo interno melhora, o que, por sua vez, através da projeção, beneficia sua imagem do mundo externo.

A hipótese de Klein em relação à Posição Depressiva Infantil se baseia em princípios psicanalíticos fundamentais relativos aos estágios iniciais de vida, ou seja, a introjeção e preponderância da libido oral e dos impulsos canibalescos presentes nos bebezinhos.

Estas descobertas contribuíram para a compreensão da etiologia das doenças mentais, da complexidade dos processos e das experiências arcaicas e seu efeito sobre a vida

emocional do bebê. Uma das conclusões de M. Klein é a de que existe uma ligação particularmente estreita entre a posição depressiva infantil e os fenômenos de luto e melancolia.

Para ela, diferentemente de Abraham, o conjunto da fase oral é uma fase sádica, marcada pela relação de objeto: “devorar”, “ser devorado” e pela “angústia de desmembramento”.

Ao prazer de sucção, sucede-se, normalmente, o prazer de morder. Se o bebê não obteve suficiente gratificação no estágio oral de sucção, aumentará sua necessidade de gratificação no estágio oral de morder.

As condições desfavoráveis de nutrição – frustrações externas – não são o único motivo pelo qual a criança obtém pouco prazer no estágio de sucção. Sua incapacidade de obter gratificação enquanto mama (quando as condições externas são favoráveis), é consequência de uma frustração interna e deriva-se de um sadismo oral anormalmente desenvolvido.

Segundo todas as aparências, a polaridade dos instintos de vida e de morte evidencia-se já nestas manifestações da primeira infância. Podemos considerar a força de fixação da criança ao estágio oral de sucção como expressão da força de sua libido, e, similarmente, o aparecimento de um sadismo oral precoce e violento, como sinal da ascendência dos componentes instintuais destrutivos.

Para M. Klein, outro fator de desenvolvimento de importância básica é a maior ou menor capacidade do ego imaturo de tolerar angústia. A capacidade do ego de ir, passo a passo, desenvolvendo defesas que, em alguma medida, habilitam-no a elaborar angústias, é uma parte essencial do processo de modificação da ansiedade.

O modelo *anaclítico* (apoiar-se em) traz para a luz o papel fundador dos cuidados maternos e do ato de alimentar. Pode-se notar, no decorrer deste primeiro desenvolvimento, a articulação que se realiza entre o plano vital da necessidade e o plano psíquico da sexualidade e da fantasia. Este modelo sublinha a importância dos cuidados maternos para a constituição psíquica.

Gosto mesmo de pensar que as mães que embalam os berços são tão fundamentais para a sociedade quanto aqueles que a governam.

A sedução originária, ligada à sexualidade da mãe e aos cuidados dispensados por ela ao filho, está na origem do auto-erotismo e da sexualidade da criança. A representação do seio materno oferece o primeiro modelo dos objetos incorporáveis e suscita o primeiro desenvolvimento da relação de objeto. Assim, a experiência oral instaura a “linguagem das pulsões primitivas” que Freud menciona para explicar a rejeição primária do mau e a incorporação do bom no estabelecimento do primeiro limite entre si-mesmo e fora de si-mesmo.

4 – Psicopatologias decorrentes das falhas ocorridas na fase oral do desenvolvimento

A questão da alimentação e dos distúrbios alimentares possui uma longa e rica tradição. Em quase todas as sociedades humanas, as práticas alimentares são organizadas segundo complexas normas que definem o que pode e o que não pode ser comido. São atribuídos aos alimentos valores, não somente nutricionais, como morais, éticos e religiosos. Em relação aos valores religiosos, entre tantos outros, podemos citar a comunhão e seu simbolismo de incorporação de Deus e ritual de purificação. Os jejuns alimentares, como rituais ligados ao perdão divino, são encontrados em quase todas as religiões. Quando estas normas são transgredidas, freqüentemente a culpa se abate sobre o transgressor, que passa a apresentar um sofrimento psíquico, às vezes, sob forma de tristeza e melancolia.

Karl Abraham, em resposta à solicitação feita por Freud para fazer apreciação de seu artigo Luto e Melancolia, envia-lhe extensos comentários, entre os quais a importante sugestão de que havia uma ligação entre a melancolia e a fase oral do desenvolvimento libidinal.

Muitos neuróticos sofrem de sentimentos anormais de fome.

Certas características desta fome neurótica devem ser notadas:

- ela não tem relação com o estar ou não estar vazio o estômago;
- surge a intervalos irregulares;
- se estabelece como crise, com acompanhamentos de natureza incômoda, dos quais os mais importantes são os sentimentos de ansiedade.

Os pacientes queixam-se de suas “crises de fome devoradora”. Reconhecem a diferença entre a fome normal e essa “fome devoradora”. Fortes impulsos libidinais podem, excepcionalmente, acharem-se mascarados por uma sensação de fome. A comida é, então, similar à dependência de drogas, bebidas, cigarros, etc., em sua determinação pulsional oral.

Não há dúvida de que, na pessoa normal, a satisfação das necessidades sexuais exerce acentuada influência sobre sua disposição. Contudo, a pessoa sadia é capaz de tolerar, dentro de certos limites, uma falta temporária de sua satisfação habitual.

À medida que cresce, a criança efetua uma renúncia de grande alcance ao seu prazer original de chupar. Toda renúncia de prazer somente se efetua à base de uma troca. O primeiro, e talvez o mais importante passo que o indivíduo dá para atingir uma atitude normal em suas relações sociais e sexuais finais, consiste em lidar exitosamente com seu erotismo oral. O prazer do período de sucção é, em grande parte, um prazer em tomar, em receber algo, em incorporar. Qualquer divergência quantitativa ou qualitativa do grau habitual de prazer obtido pode dar origem a perturbações.

Dadas certas condições de nutrição, o período de sucção pode ser uma época extremamente desagradável para a criança. Seu mais primitivo anseio de prazer é insatisfatoriamente atendido e ela fica privada de desfrutar o estágio de sugar. Na criança que foi desapontada no período de sucção, o prazer em morder, que é a forma mais primitiva de sadismo, receberá uma ênfase especial.

Os neuróticos costumam empregar estímulos orais agradáveis para dissipar suas insatisfações orais, como a glotonaria, o tabagismo, o alcoolismo, a droga adição, etc.

A fixação na fase oral traduz-se por uma personalidade caracterizada pela avidez, pela passividade e pela dependência.

A vivência de satisfação alimentar não se limita ao prazer orificial. Ela envolve todo um conjunto da vivência corporal. A introjeção oral é igualmente considerada como subjacente em outras funções corporais, como a absorção cutânea, a visão, a audição, a respiração ou preensão manual.

Os trabalhos contemporâneos a respeito do autismo sublinham a importância, nas primeiras experiências organizadoras da psique, da relação boca/mamilo e língua/mamilo, que comporta a oposição das sensações elementares do duro e do mole.

Entre as mais importantes e notáveis manifestações das perturbações mentais depressivas, encontram-se dois sintomas que apresentam uma relação imediata com a ingestão de alimentos: a recusa em alimentar-se e o medo de morrer de inanição.

Quem observar atentamente uma pessoa melancólica deprimida receberá a impressão de que a pessoa não tem desejo de viver. Segundo Abraham, os doentes deprimidos, de ânimo abatido, pranteiam sua capacidade perdida de amar.

Uma compreensão mais profunda da estrutura das psicoses depressivas levou Abraham a concluir que nestas patologias a libido regrediu ao mais primitivo estágio de seu desenvolvimento, ou seja, ao estágio oral ou canibalesco. Nas profundezas de seu inconsciente há uma tendência a devorar e destruir seu objeto.

5 – A influência do erotismo oral na formação do caráter

Deve-se procurar a origem da formação do caráter, em parte, na disposição herdada e, em parte, nos efeitos do ambiente, isto é, nos efeitos da educação.

Segundo Freud, aqueles elementos da sexualidade infantil que são excluídos de participação na vida sexual do indivíduo adulto, em parte se transformam em certos traços de caráter. O erotismo oral é, também, uma fonte de formação de caráter, não na mesma extensão que os componentes anais, e pode enquadrar-se no normal ou excedê-lo grandemente.

Podemos falar da parcimônia neurótica, que pode chegar à avareza, ligada à inibição do anseio por objeto, isto é, o prazer em adquirir objetos desejados parece ter sido reprimido em favor do prazer de aferrar-se ao já possuído.

A sucção altamente satisfatória pode determinar o otimismo ou crença de que sempre existirá uma pessoa bondosa para tomar conta e dar tudo de que se necessita. Há a esperança de que o seio materno flua eternamente.

A sucção insatisfatória, em seu caráter social, pode levar à sensação de que sempre está faltando algo, ao sentimento de incompletude, à eterna de busca de algo desconhecido e inalcançável. (Sucção persistente).

E, para aliviar a ansiedade por abordar tema tão denso, vai esta quadra de Albino Santos:

*“Se é pecado querer provar
o manjar que se deseja,*

valeu à pena pecar

por mais pecado que seja.”

Palavras- chave: pecado; gula; fase oral; patologias decorrentes de falhas nesta fase; erotismo oral e formação do caráter.

Summary

In this work, the author aims to show that gluttony, like other “Deadly Sin”, is a human tendency and is part of the psychic constitution of human being and relates the deeper aspects.

Searches show the psychoanalytic vision of the oral stage of development and describe the psychopathology arising from failures experienced at this stage.

Discusses the influence of oral eroticism on character formation.

Résumé

Dans cette ouvrage, l’auteur a pour but montrer que la gourmandise, comme les autres “Péchés Capitaux”, c’est une tendance humaine, fait partie de la constitution psychique de l’être humain et se rapporte à sa plus grande partie en profondeur.

Les recherches montrent la vision psychanalytique de la phase orale du développement et décrivent la psychopathologie résultant de défaillances expérimentés a ce stade.

Traite de l’influence de l’érotisme oral sur la formation du caractère.

Resumen

En este trabajo, el autor pretende mostrar que la gula, como otros “Pecados Capitales”, es una tendencia humana, es parte de la laura psíquica humana y se refiere a sus aspectos más profundos. Intenta mostrar la vision psicoanalítica de la etapa oral del desarrollo y describir las psicopatologias derivadas de averías em esta etapa. Discute la influencia de erotismo oral em la formación del carácter.

Referências

Abraham, K. (1916) O primeiro estágio pré-genital da libido – (1924) A influência do erotismo oral na formação do caráter. In: . Teoria Psicanalítica da Libido. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.

Alves, Rubem. (1999) O que é a religião? São Paulo: Edições Loyola, 126p.

Aquino, Prof. Felipe. (2008) Os pecados e as virtudes capitais. São Paulo: Editora Cléofas, 123p.

Chuster, A. e Trachtenberg, R. (2009) As sete invejas capitais. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 121p.

Freud, S. (1898) La sexualidad em La etiologia de las neurosis. In: Obras completas de Sigmund Freud, Tomo I (317/329). Madri. -4, España: Biblioteca Nueva

Freud, S. (1905) Três Ensayos para uma Teoria Sexual. In: Obras completas de Sigmund Freud, Tomo II (1169/1237) Madri -. . -4.España: Biblioteca Nueva

Freud, S. (1923) La organizacion genital infantil (Adicion a La Teoria Sexual). In: Obras completas de Sigmund Freud, Tomo III. . (2698/2700). Madri-4, España: Biblioteca Nueva

- Klein, M. (1957) Inveja e Gratidão. In: Inveja e Gratidão e outros trabalhos. Vol. III das Obras completas de M. Klein. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- Klein, M. (1946) Notas sobre alguns mecanismos esquizóides. In: Inveja e Gratidão e outros trabalhos – 1946-1963 – Vol.III das obras completas de M. Klein. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- Klein, M. (1959) Nosso mundo adulto e suas raízes na infância. In: Inveja e Gratidão e outros trabalhos – 1946-1963 – Vol.III das obras completas de M. Klein. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda.
- Klein, M. (1963) Sobre o sentimento de solidão. In: Inveja e Gratidão e outros trabalhos – 1946-1963 – Vol.III das obras completas de M. Klein. Rio de Janeiro: Imago /editora Ltda.
- Melo, F.de e Chalita, G. (2009) Cartas entre amigos. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações Ltda, 240p.
- Sales, L. (org.) (2005) Para que essa boca tão grande? Questões acerca da oralidade. Salvador: Álgama Psicanálise Editora Ltda.
- Veríssimo, L. F. (1998) O Clube dos Anjos. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 130p.

Rosália Lage Martins Bicalho
Membro Efetivo e Analista Didata da SBPMG
Fones: (31) 3261-1275 (R)
Fones: (31) 3261-2979(C)

98843-0550

